

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UTILIZANDO A POESIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ e UNESA)

INTRODUÇÃO

O emprego da poesia como elemento adjutório ou desencadeador do ensino de português deveria ser experimentado por todos os docentes, visto que a poesia tem propriedades didáticas e explanatórias que nenhum outro tipo de texto literário possui:

a) *segmentação* – um poema é geralmente composto de partes claramente delimitadas e destacadas (versos, estrofes, cantos), o que facilita sua utilização para ilustrar pontos específicos da matéria;

b) *profundidade* – um poema é capaz de alcançar profundidades, introspecções e reflexões que praticamente seriam inalcançáveis em textos da mesma dimensão;

c) *concisão* – determinadas peças poéticas são um exemplo magnífico de expressividade aliada à concisão, como é o caso dos (bons) sonetos, de alguns poemas curtos, haikais e poemas-piadas;

d) *elevação* – como dizia Oscar Williams, famoso crítico literário inglês, “qualquer pessoa que ama, sente, vive intensamente sua humanidade, lê e aprecia poesia”, o que transforma a poesia em excelente instrumento para auxiliar na formação moral, sentimental e cívica.

Estudarmos cada um desses itens pormenorizadamente a seguir.

SEGMENTAÇÃO

A utilização da poesia na sala de aula produz excelentes resultados pela capacidade ímpar que a poesia tem de se segmentar em partes grandes ou pequenas sem perder suas propriedades comunicativas e significativas.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Sendo uma realidade lingüística e semântica segmentável por natureza, em cantos, estrofes, versos, podemos facilmente nos valer somente da parte do poema (ou letra de música) que nos interessa para nossa exposição, deixando de lado o resto. Como cada verso, estrofe, canto, constitui-se numa expressão lingüística integral e coesa (na maior parte das vezes), podemos utilizar o mesmo verso para exemplificar múltiplas facetas da matéria, como podemos verificar nos exemplos abaixo:

(1) Somente a Ingratidão – esta pantera – Foi tua companheira inseparável!

(2) Apesar de você, amanhã há de ser

Um outro dia!

O primeiro exemplo pode ser usado para exemplificar metáforas (esta pantera), aposto (esta pantera), antítese ou ironia (Ingratidão x companheira), intensificação pleonástica (companheira inseparável), pés poéticos (SoMENte a inGRAtiDÃO), adjunto adverbial de exceção (Somente), reflexões filosóficas (a ingratidão é certa, o companheirismo uma ilusão), etc.

O segundo exemplo pode ser usado para demonstrar a noção de concessão (Apesar de você), o processo de elipse (Apesar de você ser deste jeito ou fazer estas coisas...), a reiteração ou coesão lexical (amanhã . . . outro dia), o uso estilístico da tautologia (amanhã há de ser outro dia), o emprego da forma de futuro com modalidade de obrigação, certeza (há de ser), além da interpretação politizada que fez tanto sucesso (apesar da ditadura, a vida continua e a ditadura acabará, um novo dia surgirá).

Que outro tipo de texto consegue, em uma fração tão ínfima, transmitir tantas significações, interpretações e desdobramentos? Essa facilidade e perfeição na segmentação são um motivo irrefutável para o emprego da poesia na sala-de-aula.

PROFUNDIDADE

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A poesia tem uma profundidade, uma intensidade emocional e cognitiva, praticamente sem igual em termos de discurso, principalmente em termos de discurso escrito. Poucos romances, contos, ensaios, textos científicos são capazes de produzir a experiência estética, emocional ou psicológica que um poema produz. Inúmeras pessoas sabem de cor trechos, às vezes bastante longos, de poemas que leram anos atrás, tais como

(3) Tudo vale a pena, se a alma não é pequena!

(4) Que não seja imortal posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure!

(5) Última flor do Lácio, inculta e bela,

És a um tempo esplendor e sepultura!

(6) No meio do caminho havia uma pedra

Havia uma pedra no meio do caminho!

Com relação a textos em prosa, contam-se nos dedos as pessoas que sabem algum de cor. Isso porque um texto em prosa, para alcançar sua plena profundidade, que justificaria sua manutenção na memória permanente dos indivíduos, requer uma extensão muito mais considerável, servindo mais de ilustração de uma idéia externa a ele (por exemplo, os *brocardos jurídicos*) do que de reiteração e lembrança da idéia expressa no texto. Inúmeras pessoas simplesmente adoram Dostoiévski, Hemingway, Dickens, Machado de Assis, entre outros, mas são incapazes de citar uma passagem, reflexão ou imagem presentes nem suas obras.

CONCISÃO

Principalmente para os professores que lidam com crianças e jovens, ainda não acostumados a produzir ou mesmo ler textos de maior extensão, o volume assombroso de significação, aprendizagem, emoção e sabedoria que pode ser expresso em poucas linhas é de grande valia na formação e desenvolvimento dos alunos. Um verso, às vezes menos que um verso, é capaz de transmitir uma mensa-

DEPARTAMENTO DE LETRAS

gem, uma lição de vida, uma experiência sensível, que vão muitíssimo além do tempo de leitura da poesia, ensinando na prática que um grande texto não precisa ser um texto grande, que poucas palavras podem exprimir uma mensagem intensa, vívida, indelével. Vejamos os seguintes exemplos:

(7) COTA ZERO

Stop!

A vida parou...

Ou foi o automóvel?

(8) América do Sul,

América do sal

América do Sol.

América do suco,

América do saco,

América do soco!

(9) Vapor barato, mero serviçal do narcotráfico

Foi encontrado nas ruínas de uma escola em construção

Aqui tudo parece estar em construção e já é ruína

Repare-se na grande quantidade de informação e emoção expressa por estes simples versos. No exemplo (7), temos uma reflexão sobre nossa mania de superdimensionar os fatos, as dificuldades, as perdas. O estrangeirismo *stop*, chamativo mas emocionalmente neutro, é alçado hiperbolicamente ao nível do absoluto (a vida parou...); em seguida, temos um redimensionamento realista (ou foi o automóvel?). Quanta mensagem, que mensagem magnífica, em simples quatro linhas, com apenas dez palavras!

No exemplo (8), temos um resumo político-filosófico da América do Sul, cheia de praias banhadas pelo Atlântico e pelo Pacífico (*América do Sal*), quente e ensolarada (*América do Sol*), mas, numa antítese cruel, o continente das *banana-republics*, países pobres e ditatoriais, fornecedores de frutas para os países ricos (*América do suco*), eternamente rural e desgostosa (*América do saco*, aproveitando a polissemia de saco), sofrendo dupla violência e exploração, tanto de seus próprios governos tirânicos e desonestos quanto das nações mais poderosas (*América do soco*).

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No exemplo (9), vemos uma bela combinação de metáforas e metonímias (vapor barato, serviço do narcotráfico, ruínas de uma escola em construção), delineando a realidade de nosso estado, de nosso país, em que os sonhos, como o progresso e a educação, são destruídos quando ainda estão começando a se realizar, lindamente metaforizada no oxímoro *ruínas... em construção*. Esplêndida idéia, soberbamente apresentada!

ELEVAÇÃO

Uma diferença nítida entre a poesia e a prosa, em termos discursivos, reside no fato de aquela ser capaz de expressar sentimentos e ideais elevados num trecho muito curto, enquanto esta geralmente carece de trechos bem mais longos para expressar uma elevação equivalente.

A elevação é quase uma obrigação na boa poesia. Seus temas são o amor, a perda, a mudança social, a liberdade, a glória, a experiência da beleza, as emoções mais intensas, as percepções mais avassaladoras.

Em vista disso, a poesia é um excelente instrumento para a formação moral, sentimental e cívica do cidadão. Ela faz o aluno sentir mais, refletir mais, dedicar-se mais aos seus semelhantes, ter uma visão mais crítica, participar mais e melhor da vida de sua comunidade. Podemos verificar isso nos exemplos abaixo:

10. Sentir que há ecos, poucos, mas cristal,
Não rocha apenas,...

(11) De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

(12) O que fazer entre um orgasmo e outro,
quando se abre um intervalo
sem teu corpo.

Onde estou, quando não estou
no teu gozo incluído?
Sou todo exílio?